

14643 - Economia Solidária e Agroecologia: diálogos necessários para o desenvolvimento da região do Planalto Norte Catarinense

Solidarity Economy and Agroecology: dialogue needed for the development of the North Plateau of Santa Catarina

STAHNKE, Paulo Guilherme da Silva¹; MARCHESAN, Jairo²; DELWING, Andréa Becker³; MILANI, Maria Luiza⁴.

1 Professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Gaspar, paulo.stahnke@ifsc.edu.br; 2 Professor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado - UnC Canoinhas/SC, mestrado@unc.br; 3 Professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Canoinhas, andrea.becker@ifsc.edu.br; 4 Professora e Coordenadora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado - UnC Canoinhas/SC, mestrado@unc.br.

Resumo: A Economia Solidária, assim como a Agroecologia, fazem parte de um longo processo de aprendizado, já sendo realidade vivida por muitas pessoas que buscam formas diferenciadas de desenvolvimento social, ambiental e econômico. Isto pode ser constatado através dos inúmeros eventos, feiras e trabalhos científicos que surgem a cada ano no Brasil e no mundo, o que demonstra o crescente interesse por ambas as áreas. A partir da consulta bibliográfica e observações in loco, faz-se uma análise da evolução da economia solidária e da Agroecologia, buscando demonstrar a importância do diálogo entre ambas para o desenvolvimento com equidade social e compromisso ambiental.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Agricultura familiar; Empreendimentos Solidários.

Abstract: The Solidary Economy, and Agroecology, are part of a long learning process, already being lived reality for many people looking for different forms of social, environmental and economic. This can be seen through the numerous events, fairs and scientific research that come out every year in Brazil and worldwide, which demonstrates the growing interest in both areas. From the bibliographic and in situ observations, it is an analysis of the evolution of solidary economy and Agroecology, seeking to demonstrate the importance of dialogue by both for development with social equity and environmental commitment.

Keywords: Regional development; Family farming; Solidary enterprises.

Introdução

Com a intensificação da prática da agricultura convencional e tecnificada no Brasil e no mundo, os sistemas tradicionais de cultivo familiares foram sendo transformados em sistemas intensivos de produção rural comercial, através do uso crescente de máquinas, adubos químicos, agrotóxicos, sementes híbridas, transgênicas e demais tecnologias monopolizadas pela indústria agrobiotecnológica (ALMEIDA e NAVARRO, 1997). Esta realidade trouxe transformações profundas na configuração dos meios urbano e rural e gerou bolsões de miséria nas periferias das áreas urbanas, os quais decorreram da migração das famílias de agricultores que não conseguiram se inserir no sistema altamente competitivo do agronegócio. Isto colaborou, também, para que parte das famílias de agricultores familiares que conseguiram permanecer no campo se descapitalizassem ou ficassem dependentes dos ditos 'pacotes tecnológicos' (PINHEIRO *et al.*, 2000; ALMEIDA e NAVARRO, 1997).

Atualmente, a Agroecologia caracteriza-se como uma Ciência em construção e expansão e que busca unir saberes, práticas populares e científicas na perspectiva de construir um 'novo jeito de produzir e viver no campo' pautando-se na valorização das pessoas, do ambiente e de tudo o que está ligado aos processos produtivos.

Paralelamente a esta discussão, visualiza-se outra emergência de grande importância ao desenvolvimento social, ambiental e econômico a partir de bases populares, que é o surgimento da Economia Solidária no Brasil e no mundo. Neste trabalho foca-se, de forma especial, o Sul do Brasil. De acordo com Gadotti (2009), a Economia Solidária trata-se de uma forma diferenciada de produzir, comercializar e distribuir alimentos e produtos, visando um comércio justo, onde as premissas fundamentais são a cooperação, emancipação, autogestão, solidariedade, inclusão social (que é também econômica e tecnológica), segurança no trabalho, trabalho comunitário, equilíbrio de gênero e consumo sustentável.

Tanto a Economia Solidária quanto a Agroecologia, para serem praticadas, devem ser entendidas. É essa práxis pedagógica que diferencia a Economia Solidária da outra forma de economia e a Agroecologia das outras formas de agricultura. A Economia Solidária, assim como a Agroecologia, já são realidades vividas por muitas pessoas e grupos sociais que buscam formas diferentes de desenvolvimento social, ambiental e econômico.

Metodologia

O trabalho utilizou-se de consulta bibliográfica e observações in loco. A presente análise faz um resgate da evolução da Economia Solidária e da Agroecologia, buscando demonstrar a importância do diálogo entre ambas para auxiliar na efetivação do desenvolvimento regional com equidade social e compromisso com o ambiente, na perspectiva de desenvolvimento da Região do Planalto Norte Catarinense.

Resultados e discussão

Segundo Singer (2005, p.19), “a Economia Solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe uma nova prática social e um novo entendimento da mesma”. Segundo o autor, não existe maneira de ensinar economia solidária se não através da prática. Porém, existem valores fundamentais que precedem esta prática e que nos levam ao entendimento do que é a economia solidária. Isto também acontece com a Agroecologia. Ambas fazem parte de um processo contínuo de aprendizado. Aprendizado que nunca cessa e que nos remete a Gadotti (2009, p.29-30) o qual diz que “para ser sustentável, o desenvolvimento precisa ser ambientalmente correto, socialmente justo, economicamente viável e culturalmente respeitoso das diferenças”.

Nos últimos anos tem-se evidenciado inúmeros eventos, feiras e trabalhos científicos relacionados à Economia Solidária e à Agroecologia, tanto no Brasil quanto no mundo, o que demonstra o interesse crescente por ambas as áreas. Um exemplo de evento que reúne a Economia Solidária e a Agroecologia é a 2ª Feira Mundial de Economia Solidária (Fig. 1, 2 e 3). O evento, que aconteceu juntamente com o 2º Fórum Social e a 20ª Feira Estadual do Cooperativismo, de 11 a 14 de julho de 2013, foi realizado no Centro de Referência em Economia Solidária Dom Ivo

Lorscheiter, em Santa Maria-RS, e recebeu cerca de 200mil visitantes. De acordo com os dados atualizados pelo Projeto Esperança/Cooesperança (2013), promotor do evento, 27 países estiveram representados na Feira: África do Sul, Alemanha, Argentina, Brasil, Bolívia, Canadá, Colômbia, Cuba, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Equador, França, Filipinas, Hungria, Itália, Marrocos, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Portugal, República Tcheca, Senegal, Suíça e Uruguai. Além disto, todos os estados brasileiros enviaram representantes, num total de 530 municípios. Mais de mil empreendimentos de Economia Solidária estiveram presentes, com grande presença também de empreendimentos da agricultura familiar, oferecendo mais de 10 mil variedades de produtos e serviços.

A Economia Solidária e a Agroecologia se complementam. As duas são pautadas em princípios de solidariedade, respeito e valorização da cultura local, buscando o exercício do comércio justo, sem privatização do lucro e do conhecimento, promovendo ainda o desenvolvimento humano e a equidade de gênero, com responsabilidade social e preservação do equilíbrio dos ecossistemas. No Sul do Brasil, a Rede Ecovida de Agroecologia é um exemplo de que a Agroecologia e Economia Solidária podem e devem ser complementares. Através da Certificação Participativa de Produtos Ecológicos, a Rede Ecovida está espalhada pela região Sul, incorporando os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Na Cartilha de Certificação Participativa de Produtos Ecológicos da Rede Ecovida (2004), em seus princípios gerais, são citadas a solidariedade, cooperação, confiança, participação, descentralização e autonomia, organização de base, formação de rede, transparência, o processo educativo/pedagógico, respeito e valorização aos trabalhos e características de cada região, respeito às diferentes etnias, a participação do maior número e diversidade de atores possíveis, além do respeito às iniciativas e organizações locais.

Pesquisadores, comerciantes, agricultores, governos e sociedade civil precisam entender a existência da emergência de novas formas de ver e agir no mundo: com respeito, com cuidado e responsabilidade. Falar sobre uma nova forma de se fazer economia, bem como de se pensar e praticar agricultura, é buscar trilhar novos caminhos, alguns deles ainda difíceis de serem visualizados, mas são caminhos necessários, pois, como defende Guattari (1991), é fundamental uma imensa, uma profunda reconstrução das engrenagens sociais frente aos destroços da atual economia capitalista. Para Boff (2010), o consumo humano deveria ser muito diferente do que é atualmente. Ele deveria ser adequado à natureza do ser humano, ser justo e equitativo, solidário, responsável e realizador da integralidade do ser humano.

Estamos em um período em que as engrenagens do sistema, através do poder público, começam a se ajustar ao novo paradigma econômico que vem sendo construído a partir das inúmeras iniciativas populares de base no Brasil e em Santa Catarina. Assim, políticas públicas que atendam aos reais anseios dos movimentos por uma “outra economia” e por uma “outra agricultura” são imprescindíveis para a construção de seus alicerces e isto diz respeito tanto à Economia Solidária quanto à Agroecologia. E para que isto aconteça, é necessário que o diálogo entre estas duas Ciências seja constantemente ampliado.

Em Santa Catarina a Economia Solidária e a Agroecologia tem se expandido em diversas regiões. Segundo o Mapeamento da Economia Solidária em Santa Catarina

(MAES-SC), em 2005 já havia uma grande quantidade de empreendimentos solidários organizados, tanto no litoral quanto na região da serra (PRIM, 2007). Os movimentos organizados destacam-se, entretanto, nas cidades de Blumenau, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Joinville e Lages. Estes são municípios polo onde se encontram as Subdelegacias Regionais de Trabalho, organizadas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de Blumenau (ITCP/FURB). Em relação à Agroecologia, podemos destacar o que vem ocorrendo dentro dos Institutos Federais no Brasil e em Santa Catarina. Muitos são os cursos Tecnólogos e cursos Técnicos criados na área. Somente no Instituto Federal de Santa Catarina, a partir de 2007, foram criados, por demanda oriunda de audiências públicas, três Cursos Técnicos em Agroecologia, nos Câmpus de Canoinhas, Lages e São Miguel do Oeste.

De forma especial, na região do Planalto Norte Catarinense, tanto a Agroecologia como a Economia Solidária também tem se expandido muito. O referido território se caracteriza por ser uma região com um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado de Santa Catarina. Como tanto a Economia Solidária quanto a Agroecologia se caracterizam pelo empoderamento popular há, não somente a necessidade de uma atenção crescente por parte do poder público em fomentar ações de fortalecimento de ambas, quanto a necessidade de haver um constante e crescente diálogo entre as áreas a fim de fortalecê-las e consolidá-las.



Fig. 1 – Comercialização de produtos artesanais durante o 2º Fórum Social, 2ª Feira Mundial de Economia Solidária e 20ª Feira Estadual do Cooperativismo.



Fig. 2 e 3 – Comercialização de alimentos agroecológicos durante o 2º Fórum Social, 2ª Feira Mundial de Economia Solidária e 20ª Feira Estadual do Cooperativismo.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Orgs.). **Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 1997. 321 p.

BOFF, L. **Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

GADOTTI, M. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Inst. Paulo Freire, 2009.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

PINHEIRO, S. et. all. **A agricultura ecológica e a máfia dos agrotóxicos no Brasil**. Porto Alegre: Edição dos autores, 2000. 356 p.

PRIM, Lorena de Fátima et al. **O mapeamento de economia solidária em Santa Catarina (MAES/SC): reflexões teóricas e metodológicas**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 5, 2007, São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <<http://sites.poli.usp.br/p/augusto.neiva/nesol/Publicacoes/V%20Encontro/Artigos/Educação/EPES-10.pdf>> Acesso em: 12 jan. 2013.

PROJETO ESPERANÇA COOESPERANÇA. In: Dados da última Feira Mundial de Economia Solidária ocorrida em Santa Maria/RS. Disponível em: <<http://www.esperancacooesperanca.org.br/>> Acesso em: 20 jul. 2013.

REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA. In: CADERNO de formação: certificação participativa de produtos agroecológicos. Florianópolis: Rede Ecovida de Agroecologia, 2004, 48 p. Disponível em: <<http://www.ecovida.org.br/a-rede/certificacao/cartilha-certificacao-participativa-d-e-produtos-ecologicos/>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fund. Perceu Abramo, 2002.